



“DO AMIGO DAS CRIANÇAS AO HERÓI DO BRASIL”: a representação documentária da imagem de Getúlio Vargas nas cartilhas do Estado Novo

“FROM THE CHILDREN'S FRIEND TO THE HERO OF BRAZIL”: the documentary representation of Getúlio Vargas' image in new state booklets

Alessandra Nunes de Oliveira¹

 [0000-0002-7662-5686](https://orcid.org/0000-0002-7662-5686)

Jetur Lima de Castro²

 [0000-0002-9983-136X](https://orcid.org/0000-0002-9983-136X)

Luiz Cezar Silva dos Santos³

 [0000-0003-0614-3857](https://orcid.org/0000-0003-0614-3857)

RESUMO

Ao considerar a imagem de Getúlio Vargas nas publicações didáticas emitidas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), por meio de uma investigação qualitativa fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, observa-se a utilização de estratégias discursivas na construção de uma representação específica do líder político. Neste contexto, enfatiza-se a aplicação da abordagem documentária e de análise de imagem na análise das cartilhas educacionais intituladas "Getúlio Vargas, o amigo das crianças" e "Juventude no Estado Novo". Estas publicações, direcionadas ao público infanto-juvenil, foram utilizadas como instrumentos de promoção de valores cívicos durante o regime do Estado Novo. A análise documentária destaca a representação iconográfica de Getúlio Vargas nessas cartilhas, com ênfase especial na construção de sua figura política no contexto da juventude e da infância durante a década de 1940. Salienta-se a necessidade premente de contextualização histórica para uma compreensão aprofundada das trajetórias de representação presentes na análise documentária. Por fim, esse estudo sublinha a relevância intrínseca da análise documental de imagens e do emprego da propaganda como instrumentos basilares para a apreensão da dinâmica política e social no período do governo Vargas. Ficou evidenciado como as imagens desempenharam um papel de significativa

Artigo submetido em 16/10/2023 e aceito para publicação em 29/12/2023

¹Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) –SP. Email: alessandra.nunes@unesp.br

²Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) –SP. Email: jetur.castro@unesp.br

³Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia – PPGCOM/UFPA. Pós-Doutor em Comunicação e Consumo pelo PPGCOM/ECA/USP. Doutor em História pela PUC/SP. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Email: lzcezar@ufpa.br

magnitude na construção do imaginário coletivo e na orientação da sociedade na direção dos ideais propagados durante o Estado Novo, consolidando, assim, a pertinência da pesquisa histórica nesse contexto temporal e o imperativo da análise documental de imagens na investigação acadêmica contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Novo-Brasil. Getúlio Vargas. Análise Documentária. Análise de imagem. Discurso.

ABSTRACT

When considering the image of Getúlio Vargas in the educational publications issued by the Department of Press and Propaganda (DIP), through a qualitative investigation based on bibliographic and documentary research, one observes the use of discursive strategies in constructing a specific representation of the political leader. In this context, the application of documentary and image analysis approaches is emphasized in examining the educational booklets titled "Getúlio Vargas, the Friend of Children" and "Youth in the Estado Novo." These publications, aimed at children and adolescents, were used as instruments to promote civic values during the Estado Novo regime. The documentary analysis highlights the iconographic representation of Getúlio Vargas in these primers, with particular emphasis on the construction of his political figure in the context of youth and childhood during the 1940s. It underscores the pressing need for historical contextualization to gain a deeper understanding of the representational trajectories present in the documentary analysis. Finally, this study underscores the intrinsic relevance of image documentary analysis and the use of propaganda as fundamental tools for grasping the political and social dynamics during the Vargas government period. It has become evident how images played a significant role in constructing the collective imagination and guiding society towards the ideals propagated during the Estado Novo, thus consolidating the pertinence of historical research in this temporal context and the imperative of image documentary analysis in contemporary academic investigation.

KEYWORDS: New State-Brazil. Getúlio Vargas. Documentary Analysis. Image Analysis. Discourse.

1 INTRODUÇÃO

O período do Estado Novo (1937-1945) no Brasil, sob a liderança de -Getúlio Vargas, destaca-se por suas contribuições significativas à história do país durante a primeira metade do século XX. A despeito de sua considerável distância temporal, as implicações do mencionado período permanecem pertinentes no contexto das investigações contemporâneas, induzindo análises meticulosas e profundas categorizações.

Este fenômeno revela-se particularmente significativo em virtude do contexto da Segunda Guerra Mundial, no qual o mundo confrontava desafios de natureza extremamente complexa. É evidente que persistem inúmeros aspectos passíveis de serem definidos e investigados de forma minuciosa, permitindo a utilização de uma miríade de abordagens teóricas que facultam a análise de aspectos historiográficos,

socioculturais e políticos, além de viabilizar a investigação das influências deixadas pelo Estado Novo.

Ao lançar um olhar atento sobre os principais autores que se dedicaram ao estudo do período político em questão, tais como Capelato (1997; 2007), Garcia (2005), Pandolfi (1999) e Velloso (1987), os pesquisadores podem obter uma visão compreensiva dos acontecimentos governamentais, inclusive dos detalhes que incitam tanto leitores quanto estudiosos a questionar as estratégias políticas implementadas.

A presente pesquisa concentra-se em leituras bibliográficas concernentes à representação de Getúlio Vargas, notadamente por meio da análise das fotografias, tidas como documentos informativos; a partir do questionamento central que norteia esta investigação, a saber, como ocorreu a narrativa e a representação da figura pública de Getúlio Vargas através das fotografias constantes nas cartilhas veiculadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)?

As cartilhas educacionais intituladas "Getúlio Vargas, o amigo das crianças" e "Juventude no Estado Novo", foram empregadas no contexto político do Estado Novo com o propósito de fomentar o sentimento patriótico, valendo-se de uma linguagem especialmente direcionada ao público jovem. Estas cartilhas congregam imagens, incluindo fotografias e ilustrações, que se entrelaçam com o texto, compondo uma narrativa concebida para disseminar a imagem de Getúlio Vargas e seus princípios políticos. A abordagem delineada nos conduz aos preceitos da teoria documental de Paul Otlet (2002), que concebe a imagem como uma modalidade documental capaz de capturar e refletir a história e a cultura humana, em paridade com a representação textual, a qual proporciona uma expressão destinada à transmissão de ideias e informações.

Neste contexto, torna-se necessário debruçar-se sobre as representações de Getúlio Vargas contidas em documentos destinados à disseminação pública, como as cartilhas educacionais. Os fundamentos teóricos da Ciência da Informação consagram-se como um alicerce essencial na análise de suportes documentais, sejam estes textuais ou visuais, incluindo imagens. O âmbito desta análise engloba a descrição, a representação e a categorização de elementos tanto textuais quanto imagéticos, de modo a facilitar o acesso e a compreensão.

A magnitude da descrição de imagens incorpora-se com a perspectiva avançada por Joly (1996), que realça a importância de que a análise de imagens não se restrinja a propósitos específicos, mas, ao contrário, seja erigida como um instrumento para aprimorar o entendimento e o acesso às informações. Portanto, a análise da imagem converge com os fundamentos da Ciência da Informação, disciplina que direciona sua atenção à gestão de informações em múltiplos formatos, igualmente correlacionando-se com os estudos da comunicação social, que exploram tanto a construção quanto a recepção de imagens, bem como seus impactos na sociedade. Sob a perspectiva do Estado Novo e da propaganda política, a análise da imagem de Getúlio Vargas, apresentado sob a alcunha de "o amigo das crianças", e sua relação com a juventude da década de 1940, assume particular relevância. Essas representações eram recorrentemente enfatizadas na narrativa propagandística, concebendo-o como um ícone nacional.

A pesquisa documental, como recurso de primeira grandeza, viabiliza a exploração da natureza das fontes históricas, facultando, em muitos casos, a reinterpretção de seus conteúdos à luz dos objetivos de pesquisa. Neste contexto, a análise dos documentos preservados no acervo do Estado Novo, pertencente à Fundação Getúlio Vargas (FGV), mediante à exposição virtual intitulada "Estado Novo no Brasil" (2023), disponibilizada pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), desempenha um papel de suma importância.

O escopo desta pesquisa abarca a análise de documentos, a exemplo da revista Cultura Política, da "Cartilha para Crianças", de "A Juventude no Estado Novo" e de "Getúlio Vargas para Crianças", os quais constituíam elementos integrantes do acervo de publicações do DIP na década de 1940 e ostentavam relevância intrínseca à propaganda da Política do Estado Novo e à promoção da imagem de Getúlio Vargas. No rol dos materiais específicos submetidos a análise, figuram o livro intitulado "Getúlio Vargas para Crianças" e a cartilha escolar "A Juventude no Estado Novo". Ambas as publicações foram concebidas e submetidas à edição sob a égide do DIP, centrando-se na promoção da imagem de Getúlio Vargas enquanto líder político.

O volume "Getúlio Vargas, o amigo das crianças" divide-se em duas partes, sendo a primeira dedicada às crianças, e a segunda ao público jovem. O referido livro,

com suas 32 páginas e 43 fotografias de Getúlio Vargas acompanhado por crianças e jovens, constitui objeto de análise minuciosa, com particular ênfase nas duas imagens específicas que retratam Vargas em companhia de uma criança e de jovens.

A cartilha "A Juventude no Estado Novo" estende-se por cerca de 24 páginas e integra 19 ilustrações que acompanham breves trechos extraídos dos discursos de Getúlio Vargas, destacando temas como a defesa do trabalho, a manutenção da ordem cívica e a inculcação do patriotismo. Igualmente, duas ilustrações submeteram-se à análise, com vistas a descrever seu conteúdo e situá-las no contexto da narrativa subjacente ao período do Estado Novo.

A condução da análise dos dados coletados pautou-se pelos preceitos da Análise de Imagens e Análise Documentária, concebidos por autores como Boccato e Fujita (2006), os quais evidenciam a relevância da análise documental de imagens enquanto meio de representação, comunicação e disseminação de informações. Para a consecução de uma análise descritiva e categorização das imagens, procedeu-se à consulta de teóricos no campo da Ciência da Informação, tais como Manini (2001, 2007), Rodrigues (2007) e Smit (1996), os quais elaboraram técnicas fundamentadas em Panofsky (1976) e Shatford (1986), valendo-se de um ciclo informacional com vistas à descrição de imagens. Portanto, no âmbito desta investigação, prossegue-se com a análise das abordagens presentes nas cartilhas do Estado Novo, colocando o foco da imagem pública de Getúlio Vargas.

2 IMAGEM E DOCUMENTO: PERSPECTIVAS E SIGNIFICADOS

A época moderna destacou a utilização da imagem como sua expressão cultural preeminente. Através das técnicas de registro e transmissão, incluindo pinturas, ilustrações, vídeos e fotografias, a sociedade conseguiu testemunhar a história e preservar eventos da humanidade na memória coletiva. A civilização moderna e contemporânea apropriou-se cada vez mais da imagem, explorando os recursos que ela oferece e transformando-a em um meio informativo capaz de educar, persuadir, representar, interferir e influenciar.

Aumont (2012) e Burke (2017) argumentam que as imagens são elementos visuais intrinsecamente enraizados em artefatos culturais. Elas desempenham um papel crucial na construção de um imaginário histórico, exercendo um impacto

significativo na percepção pública. No espaço público, as imagens possuem um valor documental equivalente ao de outros objetos culturalmente validados, como textos literários e testemunhos orais. Como observado por Haskell (1998), embora os textos ofereçam pistas valiosas, as imagens destacam-se como os melhores guias para representações visuais das vidas religiosas e políticas do passado.

A imagem é essencialmente um registro no tempo que habilita os leitores a interpretar as convergências dos horizontes temporais estabelecidos para o período em análise. Quando situada no contexto histórico apropriado e sujeita às teorias que informam seu estudo, a imagem pode ser encarada como um documento, transformando-se assim em um elemento sistematizado. Briet (2016) e Buckland (2018), teóricos da documentação contemporânea, exploram a natureza transformadora do documento. Muitos documentos que temos à disposição hoje não foram originalmente concebidos como tais, mas foram adaptados à medida que foram incorporados em estruturas perceptuais. A interpretação desses documentos é moldada por organizações específicas e métodos de tratamento, demandando a catalogação, representação e conservação adequadas em ambientes como museus e bibliotecas para garantir seu acesso e utilidade contínuos.

Portanto, quando analisamos a imagem sob uma perspectiva documental, ela pode assumir diversos papéis, incluindo o de ser representativa ou servir como suporte para uma gama de significados, abrangendo elementos referenciais, estéticos, artísticos, sintéticos, emotivos, objetivos e subjetivos (Boccatto; Fujita, 2006). Ao contemplar a imagem, os teóricos corroboram tanto a percepção que têm da mesma quanto a atenção à construção narrativa e discursiva na qual ela está imersa. Isso vale tanto para o consumo público e a expectativa quanto para seu emprego na esfera política, onde a imagem fundamenta-se na busca pela verossimilhança, conforme argumentado por Joly (1996), visando estabelecer uma conexão com o mundo real que ressoa com o leitor. Isso ocorre no âmbito do discurso e da expectativa construída em relação ao público, desempenhando um papel crucial na formação da opinião pública.

Consequentemente, a narrativa que a imagem apresenta torna-se um fator relevante em sua análise, garantindo uma compreensão mais precisa de sua função como meio de comunicação. De acordo com Rodrigues (2007), é fundamental

considerar que, além dos aspectos objetivos, técnicos e de equipamentos envolvidos, a interpretação da imagem também depende de elementos subjetivos, como a experiência, percepção e sensibilidade do espectador. Joly (1996) introduz o conceito de que a análise de imagens parte dos significados para encontrar os significantes, isto é, os signos que compõem a imagem. Isso revela que a imagem é uma composição de diversos tipos de signos, incluindo signos linguísticos, icônicos e plásticos, que interagem para criar um significado global e implícito.

De acordo com a perspectiva teórica da autora, a análise de imagens frequentemente assume uma importância maior do que a qualidade dos próprios signos, pois concentra-se na construção de representações visuais e enunciativas que, muitas vezes, almejam um status simbólico. A imagem, assim como as palavras, representa uma forma rica de informação iconográfica teatralizada, auxiliando o espectador na compreensão mais clara das mensagens visuais e na desconstrução das formas de representação imagética.

O caso do político Getúlio Vargas ilustra como a imagem, inserida em seu contexto histórico e político, oferece uma base sólida para sua representação como um "ser político". Gomes (2004) conceitua esse processo como "política de imagem", uma abordagem que combina ações e discursos com elementos visuais. No entanto, a imagem não deve ser confundida exclusivamente como um veículo visual, pois é muito mais do que isso. O repertório de uma imagem está intrinsecamente ligado ao seu contexto. Conforme observado por Rodrigues (2007), para compreender como as imagens são caracterizadas e acessíveis ao público, é necessário examinar elementos como descrição física, composição, contexto da fotografia (incluindo sua relação com eventos ou documentos específicos), conteúdo da imagem e sua interpretação, tanto em termos denotativos quanto conotativos, bem como sua tematização.

Bocato e Fujita (2006) argumentam que a análise documental de imagens pode ser vista como um processo de "representar para recuperar". Isso ocorre porque descrever e representar imagens é uma forma de tratamento informacional inserida no campo mais amplo da Ciência da Informação. Essa abordagem busca padronizar métodos documentais, otimizar o processamento de informações e estabelecer parâmetros para a recuperação de dados (Torezan, 2007). A análise de uma imagem

desempenha um papel crucial na compreensão de seu conteúdo. Além de sua natureza figurativa, as imagens também são narrativas, e seu significado está intrinsecamente relacionado ao contexto de produção e recepção. Portanto, é fundamental contextualizar a imagem para uma interpretação precisa (Panofsky, 1976).

Os autores Manini (2001) e Smit (1996) apresentam uma classificação da análise de imagens baseada na teoria de Panofsky (1976) e na evolução da descrição proposta por Shatford (1986), que categorizou os métodos de descrição de imagens em três níveis: a perspectiva pré-iconográfica (um nível genérico), a iconográfica (um nível específico que se concentra no significado convencional da imagem) e a iconológica (um nível que busca a interpretação intrínseca do conteúdo da imagem). Cada nível oferece uma compreensão mais profunda da imagem e de seu significado.

Figura 1 – Evolução da análise de imagem

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado factual	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado factual	Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das Bandeiras
Níveis pré-iconográfico e iconográfico, significado expressivo	Ato de cortesia, demonstração de educação, etc.	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Fonte: (Smit, 1996, p. 32).

No entanto, Smit (1996) observou que essas categorias podem não ser suficientes para abranger todas as nuances presentes nas imagens, especialmente aquelas relacionadas aos pequenos gestos e detalhes. Por esse motivo, Shatford (1986) introduziu uma abordagem mais abrangente baseada em perguntas, tais como "a imagem é de quê?" e "a imagem é sobre o quê?", o que permite uma descrição mais completa e rica da imagem. Smit (1996) também propôs uma ampliação das categorias de análise, incluindo perguntas relacionadas a "QUEM", "ONDE", "QUANDO", "COMO" e "O QUE". Essas questões são usadas por muitos estudiosos como parâmetros para várias análises textuais, incluindo a análise documentária de imagens.

Figura 2 - Representação do conteúdo das imagens

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	Identificação do 'objeto focado': seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no 'espaço': espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).
QUANDO	Localização da imagem no 'tempo': tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).
COMO/O QUE	Descrição de 'atitudes' ou 'detalhes' relacionados ao 'objeto focado', quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: (Smit, 1996, p. 32).

Para uma compreensão mais profunda da imagem, Smit (1996) destacou a contribuição de Ginette Bléry (1981), que introduziu uma nova dimensão na categoria "COMO", relacionando-a à técnica utilizada para criar a imagem, como a perspectiva aérea ou alto contraste. Essa abordagem leva em consideração o papel do fotógrafo ou criador da imagem, incluindo o enquadramento, a técnica e outros elementos que compõem a imagem (Manini, 2002). No exemplo subsequente, adaptado por Manini (2002), a autora efetua uma modificação concisa na linha inicial, direcionando a atenção ao sujeito e empregando "como" para elucidar a maneira pela qual a imagem enfoca a ação.

Figura 3 - Representação do conteúdo das imagens

Categoria	DE		SOBRE ⁴
	Genérico	Específico	
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Fonte: (Manini, 2002, p. 105).

⁴ O SOBRE de Shatford Layne (1994) não é usado por Smit para cada categoria de perguntas feitas à imagem (quem, o que, quando, onde, como). O SOBRE é uma síntese, nomeada a partir de um ou vários conceitos abstratos e que pode ser deduzida a partir de vários componentes da imagem, distribuídos por diferentes categorias informacionais.

Portanto, a análise documental de imagens vai além de uma descrição meramente física e técnica. Ela exige uma compreensão completa do contexto no qual a imagem foi produzida e como ela é percebida, bem como a consideração de vários elementos que podem estar presentes na imagem.

3 O DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA: O PAPEL DA POLÍTICA VARGUISTA

A instituição do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi devidamente regulamentada por meio do Decreto-Lei nº 1.915, promulgado em 27 de setembro de 1939, com a missão de supervisionar e orientar os veículos de comunicação de massa por meio de atividades propagandísticas. Este órgão direcionava suas expressões comunicativas de acordo com o modelo estadonovista, em virtude de imperativos morais, princípios de conduta e valores cívicos intrínsecos à sociedade brasileira, ao mesmo tempo que eram representados como intrínsecos a propagar e salvaguardar a imagem do governo liderado por Getúlio Vargas.

Neste contexto, o DIP configurou-se como um órgão:

Diretamente subordinado ao Presidente da República e tem a seu cargo a elucidação da opinião nacional sobre as diretrizes doutrinárias do regime, em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileiras, cabendo-lhe a direção de todas as medidas especificadas neste regimento (Brasil, 1939, p. 1).

Uma das metas centrais do DIP consistia em dedicar-se exaustivamente à propagação da mensagem do Estado Novo, de modo que esta atingisse os diferentes estratos sociais, independentemente do meio de difusão empregado, seja pela divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, imprensa ou por meio de instituições afins, como bibliotecas, publicações e filmotecas. O objetivo subjacente a essa sincronia comunicativa consistia em exaltar a figura de Getúlio Vargas e os princípios que norteavam o seu governo (Velloso, 1987; Pandolfi, 1999; Capelato, 2007).

Os registros documentais provenientes do arquivo Gustavo Capanema da Fundação Getúlio Vargas, na seção destinada aos documentos do Ministério da Educação e Saúde do Departamento Nacional de Educação, datados de 1941, revelam indícios dos princípios elencados pelo Estado Novo, os quais o DIP esforçou-se para promover por meio de suas campanhas de propaganda. Esses princípios

englobam a organização da nação, a família como alicerce da ordem social, a preeminência do trabalho como vetor de prosperidade econômica na nação brasileira e a enaltecida figura do líder político Getúlio Vargas. A matriz conceitual que fundamenta o ideal do governo estadonovista encontra-se permeando as diferentes esferas discursivas encarregadas de propagar os objetivos do governo varguista.

Esses discursos, denominados "conferências", seguiram uma trajetória em prol do ideal estadonovista, contextualizando-se com o ideal de uma nova nação que o Brasil buscava forjar. A primeira destas conferências foi dedicada à organização nacional, seguida por abordagens sobre a estrutura familiar, bem como aspectos da esfera econômica e política. Assim, na defesa da preservação das raízes familiares, o discurso sustentava o incremento da prole como um meio para que o Brasil alcançasse sua integridade moral. Nesse contexto, foi delineado e ilustrado o papel da mulher na construção de um ambiente familiar saudável. À mulher cabia o cuidado da harmonia do lar, enquanto ao homem incumbia, além de sua esfera espiritual, a responsabilidade pela proteção da família.

O discurso, inicialmente crítico em relação à mulher e ao homem, que supostamente haviam negligenciado o desejo de procriar e criar uma família, conclamou que "as mulheres que lutam pela sua suposta liberdade não mais querem filhos! O homem individual egoísta, foge das responsabilidades, fazendo do lar apenas um lugar de repouso apressado" (Ministério da Educação e Saúde, 1941, p. 9). Diante dessa crítica, tornou-se vital enfatizar a importância do aumento da prole para o desenvolvimento da nação brasileira. O enlace entre a família e a pátria brasileira passou a ser interpretado como um imperativo social para os cidadãos.

O discurso ressaltou o decreto de Getúlio Vargas, que estabeleceu a Comissão Nacional de Proteção Familiar, destacando-a como um elemento essencial para a soberania da nação. Nesse sentido, tanto as mulheres, enquanto esposas e mães, quanto os homens, enquanto pais e esposos, desempenhavam papéis de suma relevância na estruturação social por intermédio da família. O discurso argumentou que em famílias bem constituídas reside a força e a ordem da pátria. Nas famílias brasileiras reside a única salvação para o Brasil "[...] lutemos para que o Brasil abrigue milhões de lares felizes, que se unam para formar uma única família: a família brasileira." (Ministério da Educação e Saúde, 1941a, p. 11).

Além disso, a família foi apresentada como um sustentáculo para a economia. A riqueza da nação brasileira repousava na atividade intelectual, e cabia à mulher a tarefa de administrar a economia doméstica. O discurso sustentava que "uma esposa educada em questões econômicas sólidas, sem sombra de dúvida, contribuiria para o aprimoramento contínuo do padrão de vida familiar." (Ministério da Educação e Saúde, 1941b, p. 18).

É de salientar que o enfoque econômico abarcou todas as faixas etárias e grupos sociais, desde os jovens até os adultos, abarcando homens e mulheres solteiros. Todavia, a ênfase na economia doméstica tornou-se mais evidente nas conferências que versaram sobre a economia familiar, argumentando que, ao administrar o lar, a mulher assumia a responsabilidade pela reeducação econômica de seus filhos e maridos. Dessa forma, o exemplo econômico era considerado passível de ser disseminado a partir do âmbito familiar mais íntimo.

A estrutura econômica defendeu que, para atingir tal desiderato, todos os cidadãos, por meio de seu labor, deviam contribuir para a edificação da nação brasileira. Além disso, enfatizou-se que o trabalho deveria ser concebido não apenas em termos materiais, mas também como um esforço intelectual, ambos concorrendo de modo complementar. Outro aspecto focado, visando a riqueza nacional, foi a industrialização, identificada como uma força econômica decisiva para o engrandecimento da nação brasileira. "Esse progresso era atribuído à imagem de Getúlio Vargas, considerado um líder de fé ardente e inabalável, cuja figura imponente e inconfundível personificava o timoneiro do país." (Ministério da Educação e Saúde, 1941b, p. 13). A economia nacional foi posta como um alicerce essencial para o crescimento do país.

Como meio para assegurar a estabilidade na ordem social, a estrutura política do Estado Novo, caracterizada pela autoridade centralizada, foi justificada como um meio necessário para garantir uma nação brasileira pacífica e robusta. A necessidade e relevância da defesa do Estado Novo, com sua política de "democracia autoritária", foi defendida como essencial, visto que:

O Estado novo, como já foi muito bem definido é uma democracia autoritária. Apresenta a forma necessária de concentração da autoridade [...] só o Estado forte e disciplinador e coordenador, pode assegurar os direitos individuais, promover a harmonia entre as classes, manter a paz social, desenvolver a

riqueza da nação, trabalhar pelo bem-estar dos cidadãos (Ministério da Educação e Saúde, 1941c, p. 19).

O DIP, almejando a criação de uma unidade nacional, tinha como objetivo sincronizar os discursos voltados para a família, a economia, o trabalho e a política, de modo a garantir a coesão no contexto da ordem social nacional. Conseqüentemente, argumentou-se que:

A eficácia do sistema político deve ser apreciada à luz de suas realizações, e os méritos do Estado Novo não podem ser contestados, visto que se manifestam na situação atual dos trabalhadores, das famílias, da infância, da juventude, da educação e da instrução (Ministério da Educação e Saúde, 1941c, p. 21).

Assim, desde as crianças até aos adultos inseridos na classe trabalhadora, os discursos proferidos pelo DIP eram direcionados de acordo com a idade e o status social de cada cidadão, assegurando que nenhum segmento da sociedade escapasse da influência política por ele promovida.

4 A REPRESENTAÇÃO DE GETÚLIO VARGAS NAS CARTILHAS DO DIP: ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E ICONOGRÁFICA DURANTE O ESTADO NOVO

Em relação às estratégias de propaganda empregadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), as representações visuais, acompanhadas de breves textos explicativos, constituíam um contexto alegórico eficaz para fomentar a construção do imaginário social em consonância com os ideais propagados pelo Estado Novo. Este movimento político fundamentava-se nos pilares da família, trabalho e economia, nos quais Getúlio Vargas desempenhava o papel de uma figura "messiânica", direcionando essas estruturas.

A composição visual das imagens detinha um enunciado visual intrínseco, uma textualidade subjacente e uma narrativa subjacente. Essas imagens configuravam-se como um meio de comunicação que envolvia um emissor (a própria imagem estática), um receptor (o espectador) e um mediador (a linguagem fotográfica). Nesse processo, o personagem retratado desempenhava um papel central, com suas ações intencionais e a intencionalidade de cativar o público-alvo. Essa abordagem implica na teoria da caracterização, particularmente na construção de personagens e sua teatralização como figuras públicas, bem como em sua interação com a receptividade do público, conforme delineado por Renata Pallottini (1989). Essa teoria argumenta que os traços fundamentais na criação de um personagem são selecionados e

destacados de acordo com suas próprias intenções e necessidades, ou seja, com o propósito de moldar narrativas que atendam aos objetivos de cada personagem e alcancem seu público de maneira eficaz.

Nesse sentido, seguindo essa linha de pensamento, Capelato (2007) observa que os idealizadores da propaganda varguista empregaram imagens como um elemento essencial para obter a aceitação e a adesão da sociedade às políticas governamentais. Ao analisar o discurso propagado pelo DIP como uma ferramenta para atingir o público, são identificadas estratégias discursivas específicas direcionadas a diferentes classes sociais e faixas etárias, com o objetivo de orientar e disciplinar a sociedade. Através da propaganda voltada para crianças e jovens, torna-se evidente que o uso de imagens desempenhou um papel crucial na transmissão didática dos ideais do Estado Novo, adaptando-os de forma acessível ao público em questão.

As imagens e os símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência do pequeno cidadão [...] as crianças aprendiam o que significava o novo através de publicações de textos em forma de diálogo: as perguntas e respostas ensinavam didaticamente o sentido das mudanças (Capelato, 2007, p. 123).

O diálogo estabelecido com as crianças e a juventude revelava-se tão explícito que, em determinadas ocasiões, Getúlio Vargas assumia a posição de emissário das mensagens e diretrizes relativas aos deveres desses grupos em relação à pátria. Da mesma forma, a estrutura propagandística incumbia-se de relatar eventos que envolviam as crianças em sua relação com Vargas.

A obra "Getúlio Vargas, o Amigo das Crianças" desdobra-se em duas partes distintas, sendo a primeira delas destinada a dialogar a respeito das crianças, enquanto a segunda dedica-se à juventude. Este volume literário compreende um total de 32 páginas, adornadas com 43 imagens que retratam Getúlio Vargas em proximidade com crianças e jovens. Configura-se como uma representação visual do líder da nação estreitando laços com esse segmento etário, expressando sua proximidade por meio de abraços e diálogos. As imagens são acompanhadas por relatos que situam o presidente em contextos que correspondem às histórias visuais que as fotografias ilustram.

O livro narra os acontecimentos apresentados ao leitor no contexto em que Vargas é retratado como "o amigo das crianças". Um exemplo emblemático pode ser encontrado na mensagem implícita contida na última página, na qual se destaca uma fotografia com a seguinte exortação: "Reparem bem nesta fotografia". O propósito subjacente a essa mensagem reside em chamar a atenção do leitor para a atitude de Getúlio Vargas ao carregar uma criança nos braços. Tal gesto configura-se como uma representação simbólica destinada a enfatizar e provocar reflexões sobre a figura central da mensagem expressa na fotografia.

Figura 4 – Livro Getúlio Vargas, o amigo das crianças, 1940, p. 32.



Fonte: CPDOC/FGV

Deste modo, encerra-se a representação pública de Vargas, juntamente com seu compromisso para com o povo, para, posteriormente, delinear os imperativos que recaem sobre a sociedade em relação àquele considerado "o grande amigo". Nesse contexto, situando-se no âmbito do estudo cognitivo da afetação da imagem, conforme delineado por van Dijk (2018), surge um escopo dedicado à compreensão dos mecanismos subjacentes ao processamento de informações políticas e à interpretação da esfera política.

[...] medita na verdade que transluz desta fotografia e continua a estimar teu grande amigo, a procurá-lo quando quiseres, a receber os seus sorrisos como a demonstração de quanto ele te admira e de quanto confia em ti e não faltes aos compromissos que assumistes para com ele, porque ele quer que tu, mais tarde concorram, com a parcela do teu esforço, para a felicidade do Brasil (Departamento de Imprensa e Propaganda, 1940, p. 32).

Nesse sentido, desenvolve-se um conjunto de estruturas cognitivas que englobam eventos específicos, atores políticos e grupos políticos, visando à formação de uma representação mental sobre o discurso político e a prática política. Portanto,

com a descrição no quadro 1, da imagem 4 em questão, mantendo sua brevidade e contexto intrínseco, segue a análise documentária da imagem.

Quadro 1 - Análise da figura 4, Livro Getúlio Vargas, o amigo das crianças, 1940, p. 32.

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérica	Específico	<p>A imagem simboliza Getúlio Vargas como o "amigo das crianças" auxiliando uma criança a subir uma escada física. Além disso, ela associa essa ação ao progresso do Brasil, representando Vargas não apenas como um líder amigável, mas como um guia simbólico na busca de um futuro próspero.</p> <p>Nesse sentido, a escada é o símbolo por excelência da ascensão e da valorização. Indica uma ascensão gradual e uma via de comunicação onde o progresso é concebido como uma subida (Chevalier; Gheerbrant, 2001).</p> <p>A imagem transmite otimismo e compromisso com o desenvolvimento do país para as futuras gerações.</p>
Quem/O que	Homem; Político; Político brasileiro	Getúlio Vargas de paletó e chapéu	
Onde	Estado do Amazonas	?	
Quando	1940	?	
Como	Carrega menina nos braços	Subindo as escadas acompanhado de mais uma criança, um homem e um militar que o acompanha por trás.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

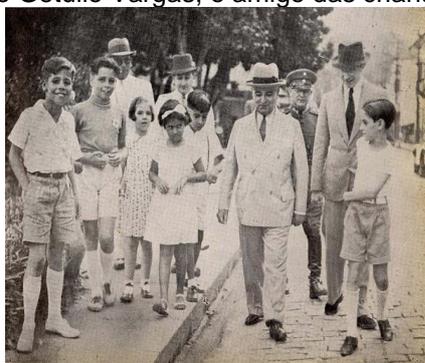
Os jovens, neste contexto, emergiram como público-alvo das estratégias discursivas adotadas no âmbito político. A abordagem direcionada à comunidade juvenil concretizou-se por meio da disseminação da imagem e do conceito de "amigo," personificados por Getúlio Vargas. Na subsequente imagem, torna-se evidente a função desempenhada por Vargas em relação à juventude:

Ele não é teu amigo apenas porque sorri quando te encontra e conversa contigo quando cruza seu caminho. Ele não é teu amigo somente porque te protege, porque te dá escola e te oferece os mais sadios exemplos de patriotismo. Não é só por isso que deves considerá-lo teu amigo. Considera-o como tal porque ele está fazendo a felicidade do Brasil [...] considera-o teu

amigo porque ele é amigo do teu pai a quem deu, se ele é operário, leis de amparo que garantem a estabilidade no emprego (Departamento de Imprensa e Propaganda, 1940, p. 31).

A partir da disseminação da concepção de sua amistosidade, a estratégia propagandística orientou Getúlio Vargas a direcionar sua atenção para a juventude, bem como para o público infantil, por meio de manifestações afetuosas expressas em gestos que englobam abraços calorosos e sorrisos acolhedores. Tal direcionamento mostra-se suscetível a uma análise aprofundada ao examinar-se as numerosas representações visuais contidas no exemplar literário intitulado "O Amigo das Crianças".

Figura 5 – Livro Getúlio Vargas, o amigo das crianças, 1940, p. 27.



Fonte: CPDOC/FGV, *online*.

Quadro 2 - Análise da figura 5, Livro Getúlio Vargas, o amigo das crianças, 1940, p. 27.

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérica	Específico	luz diurna; enquadramento de seres vivos; Getúlio Vargas no centro da foto; Getúlio Vargas com chapéu de aba. Composição da câmera fotografando em plano central.
Quem/O que	Homem; Político; Político brasileiro	Getúlio Vargas de paletó e chapéu com aba.	
Onde	?	?	
Quando	1940	?	
Como	Andando em uma rua com jovens e homens	Acompanhado de seis crianças; quatro jovens meninos e duas jovens meninas. Acompanhado de quatro homens.	
		Getúlio Vargas caminha com jovens e homens em uma rua de ladrilhos, próxima a uma calçada. Sua posição corporal mostra a cabeça levemente inclinada para baixo, acompanhada de um singelo sorriso. A imagem expressa Getúlio Vargas cercado por jovens e em proximidade com eles. A cena retrata uma caminhada conjunta com todos os presentes na foto que o circundam.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) demonstrava um notável interesse em estabelecer comunicação por meio de diversas modalidades de expressão, adaptadas aos diferentes segmentos do público, estratégia também empregada para disseminar os princípios e valores do Estado Novo, conforme evidenciado no caso da cartilha escolar intitulada "A Juventude no Estado Novo."

O propósito discursivo e político subjacente a essa cartilha era induzir uma conexão emocional profunda no leitor, relacionando a figura do líder do Estado Novo a um protetor benevolente, com a finalidade de direcionar as mentes juvenis em direção a valores cívicos e, simultaneamente, formular críticas àquelas concepções que estivessem em desacordo com a orientação moral, particularmente no contexto político. A ênfase residia na construção de uma imagem do líder como guardião e guia.

Crianças e jovens, influenciados diretamente pelo governo estadonovista por meio de uma prolífica propaganda promovida pelo DIP, estavam sujeitos à moldagem do discurso de Vargas em favor da coesão nacional. Esse cenário encontra reflexos na (Figura 6), na qual Vargas destaca-se na primeira plana, em uma representação que alude à multidão de jovens presentes.

Figura 6 – Cartilha a Juventude no Estado Novo



Fonte: Fonte: Exposição virtual FGV/CPDOC, 2023

A representação da imagem acima se harmoniza de modo congruente com o texto adjacente, notabilizando-se devido à sua natureza perscrutadora em relação a um "inimigo" latente, que clama por uma pronta ação e repressão:

Precisamos reagir em tempos contra a indiferença pelos princípios morais, contra os hábitos do intelectualismo ocioso e parasitário, contra as tendências

desagregadoras, infiltrados pelas mais variadas formas nas inteligências moças, responsáveis pelo futuro da nação (Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941, p. 15).

O contexto evidencia o uso do discurso para influenciar socialmente, alinhado com a perspectiva qualitativa enfatizada por Charaudeau (2018) ao abordar as mídias como veículos de informação. Essa abordagem está intrinsecamente relacionada à concepção de esquema de ordem, que postula que, para que a informação seja eficaz, ela deve ser integrada a um sistema de conhecimento organizado. Para que os discursos atinjam eficácia, é imperativo estabelecer uma estrutura linguística que se alinhe com as expectativas e representações das comunidades discursivas, aderindo aos seus respectivos domínios. A imagem 6, com suas ilustrações coloridas, exemplifica a abordagem didática, acessível e acolhedora de Vargas, remanescente da figura de um pai orientando uma criança.

Quadro 3 - Análise da figura 6, Castilha a Juventude no Estado Novo

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérica	Específico	
Quem/O que	Homem; Político; Político Brasileiro	Getúlio Vargas; Líder do Estado Novo do Brasil	<p>Ilustração em formato de desenho;</p> <p>Colorida, em primeiro plano, na cor laranja, seguido de verde, amarelo e azul relacionado à bandeira do Brasil que se apresenta em pequenos formatos durante a cena ilustrada.</p> <p>A desproporcionalidade do tamanho de Vargas em relação às crianças. Reforça a ideia de alguém que é maior que os demais. Um líder gigante.</p>
Onde	?	?	
Quando	1941	?	
Como	Discursa ao público	Fala com gestos para um público jovem; jovens seguram uma pequena bandeira brasileira enquanto observam Getúlio Vargas discursar.	
		<p>Getúlio Vargas aparece em destaque, em posição elevada, orientando e dialogando com a juventude do Estado Novo.</p> <p>A imagem sugere que eles seguem sua liderança em prol da proteção nacional e dos valores cívicos, simbolizados pela bandeira do Brasil.</p>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Além disso, destaca-se ainda que os objetivos do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) englobavam a promoção da responsabilidade no âmbito doméstico, com a finalidade de difundir o ideal cívico fundamentado na ordem moral. Dentro desse contexto, as ilustrações desempenharam uma função essencial ao enfatizar a importância do trabalho e do ambiente familiar, atribuindo à mãe a

responsabilidade pela educação dos filhos no contexto familiar. Simultaneamente, a figura paterna era associada à função de provedor, ressaltando a estreita relação da propaganda com os princípios fundamentais que sustentavam o Estado Novo: família, trabalho e nação.

A imagem subsequente retrata Getúlio Vargas sorrindo em direção a uma criança, inserindo-se no contexto discursivo que realça a relevância do lar como local de cultivo do amor à Pátria. De acordo com a perspectiva delineada pelo discurso predominante, tal abordagem conduziria o Brasil à posição de destaque entre as nações mais proeminentes.

Figura 7 – Castilha a Juventude no Estado Novo



Fonte: Exposição virtual FGV/CPDOC, 2023

Segundo D'Araújo (2000), várias narrativas voltadas ao público infantil, conhecidas como 'Vargas para crianças', foram disponibilizadas nas bibliotecas e difundidas na sociedade, ilustrando como Getúlio Vargas estava predestinado a liderar seu povo desde o nascimento em um grandioso empreendimento. Essa abordagem apresenta semelhanças com a modernidade conservadora, que estava intrinsecamente relacionada à política varguista.

Crianças! Aprendendo, no lar e nas escolas, o culto da Pátria, trareis para vida prática todas as probabilidades de êxito. Só o amor constrói e, amando o Brasil, forçosamente o conduzireis aos mais altos destinos entre as nações, realizando os desejos de engrandecimento aninhados em cada coração brasileiro (Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941, p. 14).

O contexto delineado reflete as considerações de Abreu (2008) sobre a modernidade no governo Vargas, a qual estava fundamentada na obediência e autoridade, consideradas como premissas essenciais para a preservação da ordem e o progresso da nação. A partir disso, Vargas configurava-se como o mensageiro das mensagens que orientavam o povo, exercendo uma função que transcendia o âmbito político convencional, tornando-se uma figura proeminente que personificava seu discurso junto à população, incitando a ação coletiva em prol de um ideal.

Nesse cenário político, podemos aprofundar nossa compreensão da imagem presente na cartilha intitulada "A Juventude no Estado Novo".

Quadro 4 - Análise da figura 7, Castilha a Juventude no Estado Novo

	Conteúdo informacional		Dimensão expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérica	Específico	<p>Castilha a juventude no estado novo.</p> <p>A ilustração busca convidar as crianças a se atentar, a importância da educação do lar, para aprender no berço familiar a valorização da pátria Brasileira.</p> <p>Ilustração colorida nas cores laranja, branco.</p> <p>Seguido de texto discursivo de Getúlio Vargas.</p> <p>Em plano central Getúlio Vargas com menina.</p>
Quem/O que	Homem e criança	Getúlio Vargas; menina e menino	
Onde	?	?	
Quando	?	?	
Como	Direcionando sua posição corporal para uma jovem menina	<p>Getúlio Vargas olha sorridente para a jovem estudante e sorri segurando no queixo da garota.</p> <p>A jovem está vestindo uma espécie de uniforme cívico em branco e preto.</p> <p>O rapaz, em segundo plano, está vestindo o uniforme cívico segurando uma bandeira.</p>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigativa sobre imagens abrange diversas perspectivas semióticas e concentra-se em várias teorias relacionadas à recepção dessas imagens. Historiadores, comunicólogos, cientistas sociais, cientistas políticos e outros

profissionais de disciplinas afins utilizam essa área de estudo para analisar eventos específicos por meio da descrição e tematização de imagens.

No âmbito da biblioteconomia e ciência da informação, é fundamental investigar as estruturas de descrição da informação presente em documentos visuais, como imagens. Isso envolve tanto a perspectiva teórica da documentação quanto as ferramentas de organização do conhecimento, como a representação descritiva e temática da informação.

No entanto, a descrição e tematização de imagens seguem caminhos de representações documentárias que requerem uma leitura contextualizada com o tempo histórico em que essas imagens foram fotografadas ou criadas. Para realizar uma descrição eficaz, é essencial contar com um sistema teórico que auxilie na interpretação dessas imagens. Neste estudo, que se baseia em cartilhas do Estado Novo, foi crucial compreender o contexto histórico da época para entender o propósito dessas cartilhas e seu público-alvo. Isso permitiu a análise detalhada dos elementos das imagens, como os personagens representados, as cores utilizadas e os símbolos presentes, bem como o conteúdo discursivo.

A pesquisa destaca a importância da análise documental de imagens e da propaganda durante o governo de Getúlio Vargas e o Estado Novo. Durante esse período, as imagens desempenharam um papel crucial na construção do imaginário social e na formação da opinião pública.

A propaganda do governo Vargas tinha como objetivo orientar e disciplinar a sociedade, com foco na criação de uma conexão emocional com o líder, Getúlio Vargas. Ele era retratado como um líder carismático que incorporava os valores do Estado Novo. Suas ações e imagens eram cuidadosamente moldadas de acordo com os objetivos do governo e direcionadas a diferentes grupos sociais e faixas etárias. Um aspecto interessante abordado no estudo é a propaganda voltada para crianças e jovens, que buscava transmitir os ideais do Estado Novo de maneira acessível e didática. Um exemplo disso é o livro intitulado "Getúlio Vargas, o Amigo das Crianças," no qual imagens de Getúlio Vargas interagindo com crianças eram utilizadas para criar uma conexão emocional e retratá-lo como um protetor benevolente.

Além disso, a pesquisa considera a estratégia de promover a coesão nacional, especialmente entre as gerações mais jovens, que eram diretamente influenciadas

pelo governo por meio da propaganda. A ênfase na moral cívica e na persuasão é destacada como elementos-chave da estratégia de propaganda do DIP, por meio da análise documental de imagens. A descrição de imagens não se resume apenas à identificação de seus elementos visuais, como cores e composição central. É necessário investigar o motivo subjacente a cada aspecto da imagem, desde a escolha de cores até os personagens envolvidos e a mensagem que se pretende transmitir.

Assim, o estudo enfatiza a importância de tratar as imagens como documentos que podem ser analisados teoricamente, e não apenas como ilustrações. Isso é tão relevante quanto outras formas de descrição que envolvem sistemas de recuperação de informações. Portanto, a pesquisa destaca como a propaganda visual desempenhou um papel fundamental na construção do imaginário social no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas. As imagens eram mais do que simples ilustrações; eram poderosas ferramentas para influenciar a sociedade e direcioná-la na direção dos ideais do Estado Novo. Elas criavam uma conexão emocional com o líder e moldavam a consciência política e a interpretação dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas -SP: Papirus, 2012.

ABREU, Luciano Aronne de. Estado Novo, realismo e autoritarismo político. **Política e Sociedade**, n. 12, abr. 2008.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: Uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD**, n.2, 2006.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 1.915, de 29 de setembro de 1939. **Lex**: Coletâneas de decretos: Rio de Janeiro, 1939. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/ARQ_GC_G/55523. Acesso em 17 abr. 2023.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016.

BUCKLAND, Michael. Document theory. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 5, 2018.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: **O Brasil Republicano**: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo [S.l.: s.n.], 2007.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2018.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, -figuras, cores, números. 27^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA. Getúlio Vargas, o amigo das crianças. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa e propaganda, 1940. Disponível em: https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/gv_149_1.pdf. Acesso em: 06 jan. 2021.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA (verbete). Bibliografia geral. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>. Acesso em: 03 jan. 2022.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA. **Getúlio Vargas**: o amigo da criança. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda, 1940. Disponível em: https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/gv_149_1.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA. **A juventude no Estado Novo**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941. Disponível em: https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/gv-133f_1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

GARCIA, Nelson Jahr. **Estado Novo, ideologia e propaganda política**. São Paulo: Rocket Edition, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

HASKELL, Francis. **History and its Images**: Art and the Interpretation of the Past. Estado. New Haven- EUA: Yale University Press, 1998.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação e sociedade: Estudos**, v. 11 n.1, 2001.

MANINI, Míriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Departamento nacional de educação. **Da estrutura da família**. 1941a. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/ARQ_GC_G/58947. Acesso em: 04 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Departamento nacional de educação. **Da estrutura econômica**. 1941b. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/ARQ_GC_G/58950. Acesso em: 04 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Departamento nacional de educação. **Da estrutura política**. 1941c. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/ARQ_GC_G/58956. Acesso em: 04 jan. 2022.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**. Brasília: Briquet Lemos, 2002.

PALLOTINI, Renata. **Dramaturgia**: construção do personagem. São Paulo: editora ática, 1989.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio, 1999.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RODRIGUES, Ricardo crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência Da Informação**, v.36, n.3, set./dez., 2007.

SMIT, Johanna Wilhelmina. **A representação da imagem**. Informare. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging and Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

TOREZAN, Isabela Mara Valle. **Fotografia e Informação**: aspectos gerais de análise e indexação da imagem. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2018.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado novo.** Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil, 1987.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).